



© Joaquim Teodósio

© Bruno Berthémy | VCF

© António Guerra



Preservar o potencial do Douro Internacional

RELATÓRIO NÃO-TÉCNICO



LIFE Rupis
LIFE14 NAT/PT/000855



Rupis
LIFE





Rupis
LIFE

LIFE Rupis

No projeto LIFE Rupis, tomámos uma abordagem integrada à conservação dos valores naturais, assente na conciliação entre a proteção da natureza e o desenvolvimento da região única do Douro internacional. Unimos esforços entre dois países unidos por um rio, para garantir a conservação de aves ameaçadas que não conhecem fronteiras.

O projeto demonstrou o valor e potencial desta região, e a premência de continuar a preservá-los.

O trabalho coordenado entre os dois lados da fronteira permitiu-nos encontrar sinergias e complementaridades, harmonizando abordagens decorrentes dos diferentes enquadramentos legais em Portugal e Espanha, para benefício da natureza neste espaço transfronteiriço.



Valorizamos a riqueza desta região

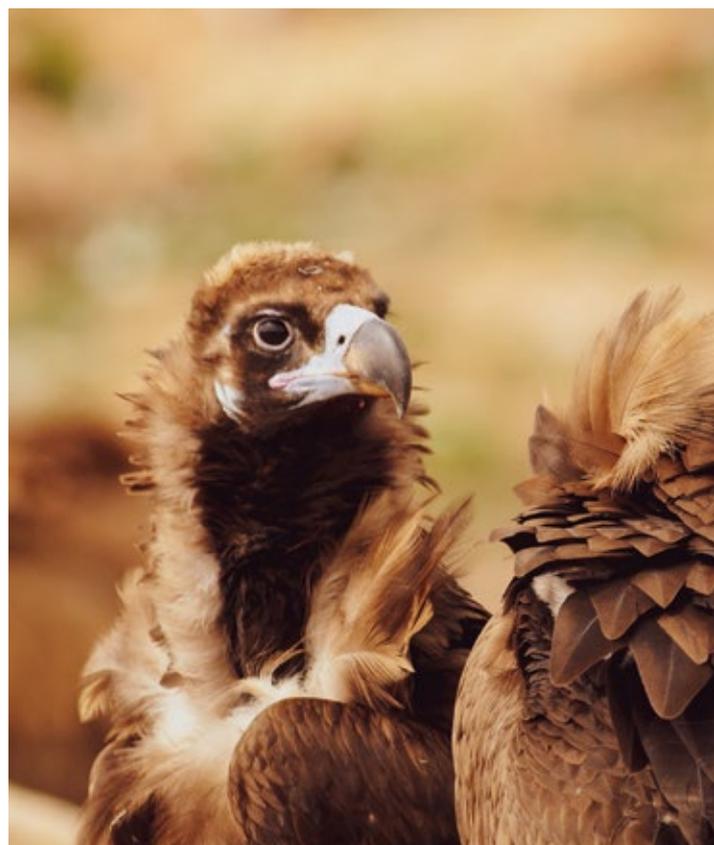
Ao longo de milénios, o rio Douro esculpiu escarpas monumentais ao longo da fronteira entre Portugal e Espanha.

Estas paredes de rocha aparentemente inóspitas são refúgio para aves ameaçadas, que partilham as arribas com uma gente e uma cultura também elas moldadas pelo ambiente.

À medida que a temperatura sobe numa manhã de verão, a leveza com que águias, abutres e milhafres pairam pelas arribas não deixa ninguém indiferente. O vale do Douro alberga uma das mais importantes populações de britango (ou abutre-do-egito) da Península Ibérica, atraindo visitantes de todo o mundo que se deslocam à região na esperança de avistar esta ave tão emblemática que é o símbolo dos dois parques naturais: Parque Natural do Douro Internacional e Parque Natural Arribes del Duero.

Os britangos, com o seu corpo branco, cabeça amarela e “dedos” pretos, chegam em fevereiro e março. Fazem o ninho nas escarpas, e no outono os juvenis castanho-pardos estão prontos a seguir os adultos na migração até África para fugir aos rigores do inverno transmontano.

Outra presença regular nos céus da região é a majestosa águia-perdigueira (ou águia-de-bonelli): mais de uma dezena de casais desta espécie ameaçada nidifica por entre as fragas.





© António Guerra

Preservar a natureza do Douro Internacional é preservar a beleza, a cultura e o potencial desta região ímpar.

© Carlos Delgado

Aos poucos, está também a estabelecer-se aqui uma população de abutre-preto, graças a uns casais pioneiros que se fixaram na região, oriundos de núcleos a dezenas de quilómetros de distância, em Espanha. O sucesso destas aves nos últimos anos mostra o potencial da região e o impacto positivo das ações de conservação da natureza, trazendo esperança para uma espécie que esteve extinta em Portugal nos anos 70 e que em Espanha também sofreu um declínio preocupante, sendo considerada como espécie de conservação prioritária.

A região é também um importante refúgio para o milhafre-real.

Para além do seu potencial como atrativo turístico, os abutres da região desempenham um importante papel de defesa da saúde pública: ao alimentar-se de animais mortos, eliminam potenciais fontes de doenças.

Para vingar nesta região inclemente de verões áridos e invernos rigorosos, acessos difíceis e topografia desafiante, os povos locais desenvolveram ligações íntimas à natureza, acumulando séculos de experiência e conhecimento que podem agora trazer oportunidades de inovação em áreas como a agricultura extensiva e mais sustentável, a produção de produtos alimentares de qualidade, ou o turismo de natureza.



© Bruno Berthemy | VCF

Protegemos os valores naturais



© Inês Matos



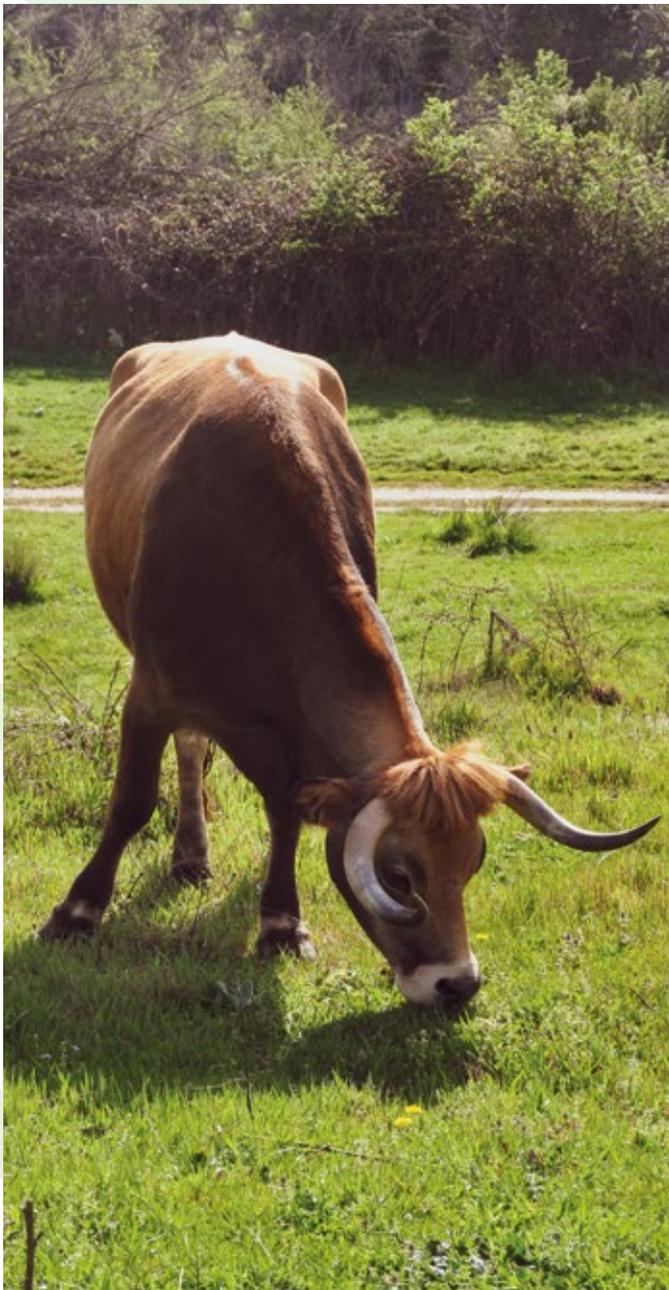
© Joaquim Teodósio

Graças ao projeto LIFE Rupis, o futuro das aves de rapina ameaçadas no Douro Internacional é hoje mais risonho.

Para acompanhar estas aves e garantir a sua segurança, desenvolvemos protocolos de atuação conjuntos entre os parques naturais dos dois lados do rio, que continuarão a ser implementados muito para lá do final do projeto.

Temos mais casais de águia-perdigueira a nidificar na região. Estas águias encontram agora melhores condições, resultado de ações como a revitalização de 37 pombais tradicionais e 1 pombal móvel e a redução da perturbação e de outras ameaças de origem humana.





© Xemenadura



490 MIL
km

de viagens
de britangos
acompanhadas



51 km

de linhas
elétricas
mais seguras



105%

de aumento
da Zona de
Proteção Especial



955

sessões de
alimentação
de necrófagas

Também os britangos e outras aves necrófagas têm agora mais alimento disponível, graças aos campos de alimentação suplementar criados em Portugal durante o projeto, nos quais foram depositados 36.572kg de alimento em 955 sessões de alimentação. Do lado espanhol, o nosso trabalho com criadores de gado reforçou a ideia de que estas aves ajudam a manter as propriedades limpas e livres de doenças, reiterando a importância de lhes deixar acesso ao alimento, deixando os animais mortos no campo sempre que seja permitido, bem como a implementação de atividades que melhoram a gestão da pecuária extensiva.

Águias, britangos e outras aves de grande porte correm agora menos risco de ser eletrocutadas ou colidir com linhas elétricas, pois tornámos 51,15 km de linhas mais seguras na região.

Em breve, os valores naturais da região terão proteção acrescida, com o alargamento da Zona de Proteção Especial do Douro Internacional e Vale do Águeda. Fundamentada pelos dados que recolhemos sobre a importância da região, a proposta de aumentar a área protegida em 105% teve uma consulta pública muito participada, em que 95% das participações concordaram com o alargamento e nenhuma discordou.



© Feliciano Guimarães

Defendemos a saúde pública

Em Portugal, criámos duas brigadas anti-veneno, cada uma composta por um agente da GNR e por um cão, especialmente treinados para a detecção e investigação de casos de envenenamento.

Ao longo do projeto, estas brigadas realizaram 329 patrulhas na região: uma presença que, a par da intervenção das autoridades espanholas no respetivo território, permitiu investigar 36 casos suspeitos, e em 17 deles confirmar e identificar a utilização de veneno.

Estas brigadas continuarão a tornar a região mais segura, não só para os animais selvagens como também para os domésticos e até para as pessoas.

A par da ação policial, desenvolvemos ações de sensibilização junto da população, alertando para os perigos do uso de substâncias tóxicas.

Um importante resultado deste projeto foi o aumento da coordenação entre as autoridades portuguesas e espanholas na investigação destes casos, pois um britango que morra envenenado numa fraga portuguesa pode ter consumido o veneno do lado espanhol, e vice-versa. O estreitar de laços e aumento de comunicação entre os dois lados da fronteira permitiu já uma maior eficácia na investigação de casos de suspeita de veneno, e irá certamente continuar a trazer frutos.



36

casos
suspeitos
analizados



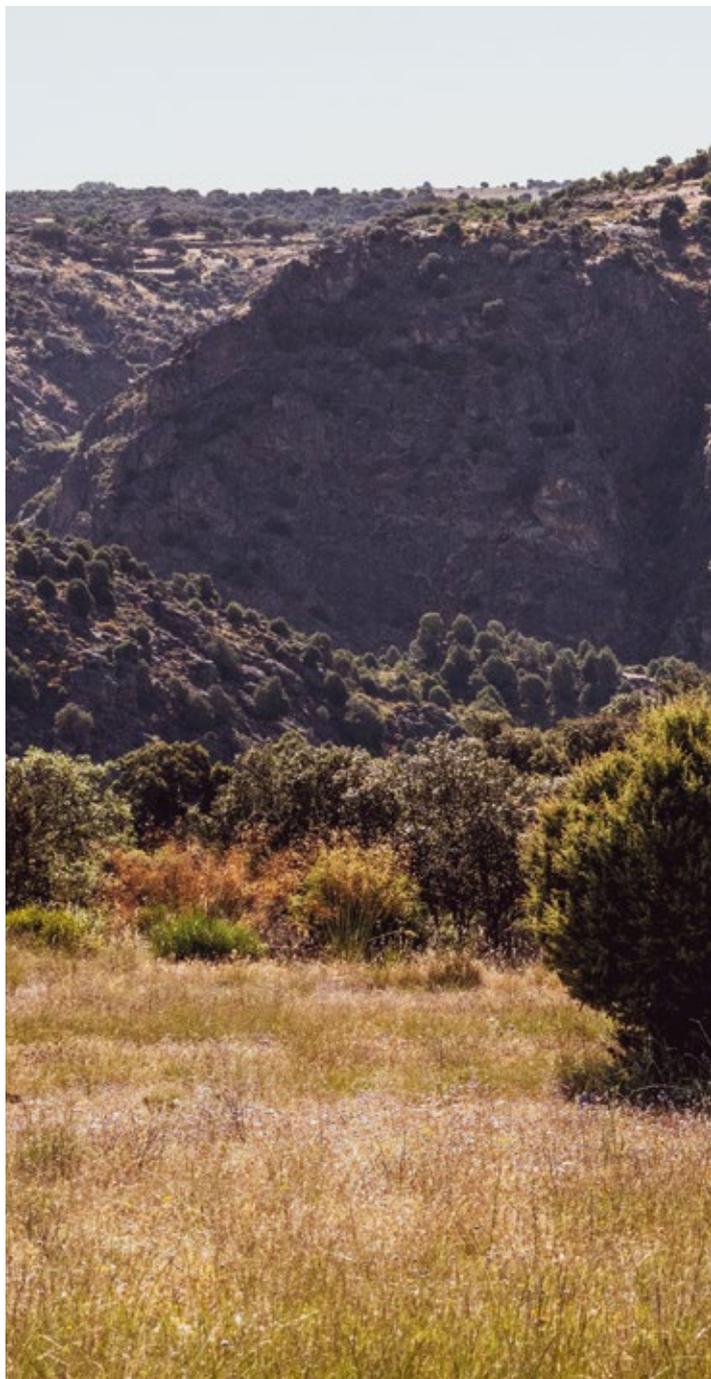
329

patrulhas
realizadas



750ha

de terreno
com gestão
sustentável





© Inês Mates



Incentivamos o desenvolvimento sustentável

Para reconhecer, incentivar e apoiar os empreendedores cuja visão de desenvolvimento passa pela valorização da biodiversidade, criámos a Rede de Proprietários “Amigos do Britango”, cujos 27 membros implementam boas práticas nas suas propriedades e comercializam produtos e serviços amigos do ambiente. Na Rede encontram um fórum para partilha de experiências, com um elemento de competição amigável pelo reconhecimento de excelência do Galardão Amigos do Britango. O projeto trouxe-lhes também meios adicionais de divulgação da sua oferta, com a organização de mostras gastronómicas noutros pontos de Portugal, Espanha e da Europa, e a criação de contactos para venda de produtos em lojas, por exemplo.

Para além de reconhecer e apoiar quem já implementa medidas amigas da biodiversidade, com o LIFE Rupis quisemos também incentivar uma maior adoção destas práticas na região. Assim, adquirimos terrenos nos quais demonstramos a eficácia desta abordagem, e que convidamos as populações locais a visitar. Noutros terrenos, assinámos acordos com os proprietários para assumirmos a gestão sustentável das suas propriedades. Como resultado, ao todo neste projeto gerimos mais de 750 hectares de terreno em harmonia com a biodiversidade.

Algumas das práticas amigas do ambiente que incentivámos:

- ➔ O pastoreio em regime extensivo, em vez da criação intensiva
- ➔ A promoção de sementeiras e clareiras que sejam refúgio e alimento para coelhos, perdizes e outras espécies
- ➔ As pastagens biodiversas, com menores impactos no solo
- ➔ A manutenção e reativação dos pombais tradicionais

Promovemos a natureza na região

Ao longo de todo o projeto, trabalhamos de perto com as comunidades locais.

A mascote Rupis levou o nosso programa educativo a todas as escolas da área de ação do projeto. Entre atividades em sala de aula, saídas de campo e acompanhamento de sessões de devolução de aves à natureza, a próxima geração ganhou orgulho nos valores naturais da sua terra.

RUPIS

A mascote do projeto



O "Rupis" permitiu-nos chegar mais depressa às gerações em idade escolar, criando uma empatia imediata com os britânicos. Esta personagem emblemática foi desde logo acarinhada por todos e tornou-se rapidamente num embaixador do projeto.





© LIFE Rupis



© LIFE Rupis

Numa região em que a desertificação é um problema profundo, esta nova apreciação dos valores naturais e das suas potencialidades traz perspectivas de futuro a jovens que até aí não equacionavam permanecer na região.

O trabalho direto e sustentado com as escolas fomentou também aliados que continuarão a fazer surtir estes efeitos muito depois do fim oficial do projeto: os professores.

Para estes, além de toda a interação associada à dinamização de atividades nas, com e para as suas escolas, organizámos ainda ações de formação acreditadas, dotando-os de ferramentas para integrar esta descoberta e valorização do ambiente natural das Arribas do Douro nos seus planos de aula.

Produzimos ainda diversos materiais educativos, como guias educativos e manuais de atividades que lhes servirão de ferramenta para criarem eles próprios programas educativos baseados na temática da conservação das espécies.

Levamos a região ao mundo

Desde as Casas del Parque à “British Bird Fair”, o LIFE Rupis pôs o Douro Internacional no mapa.

O Festival ObservArribas, organizado pelo projeto, tornou-se numa verdadeira migração anual de observadores de aves à região. Em 3 anos consecutivos, durante um fim de semana, centenas de aficionados aqui comeram, dormiram e descobriram os encantos da região, dinamizando a economia local e abrindo o apetite para regressarem.



© Joaquim Teodósio



© Joaquim Teodósio



© Joaquim Teodósio



5270

alunos envolvidos



15.546

participantes em atividades



27

proprietários "Amigos do Britango"



Web

www.rupis.pt
#LIFERupis

Demos também a conhecer não só a natureza mas também a cultura, gastronomia e beleza da região a turistas nacionais e estrangeiros, sempre com destaque para a produção em harmonia com a natureza, organizando mostras gastronómicas e visitas a proprietários "Amigos do Britango", para além das habituais palestras, workshops e demais ações de sensibilização.

E deixámos marcas visíveis no terreno, como os painéis informativos colocados nos miradouros, em locais de intervenção como propriedades e linhas elétricas, e em locais de elevada visitação, como a Plataforma de Ciência Aberta em Barca D'Alva ou as Casas del Parque no Parque Natural Arribes del Duero.

Online, chegámos a dezenas de milhares de pessoas através do site www.rupis.pt e das redes sociais, com campanhas como a Ave do Ano ou a votação para o nome dos britangos seguidos pelo projeto.

Tanto pela internet como pela participação em congressos e workshops técnicos e científicos, no LIFE Rupis levámos as Arribas do Douro a toda a Europa e mais além.

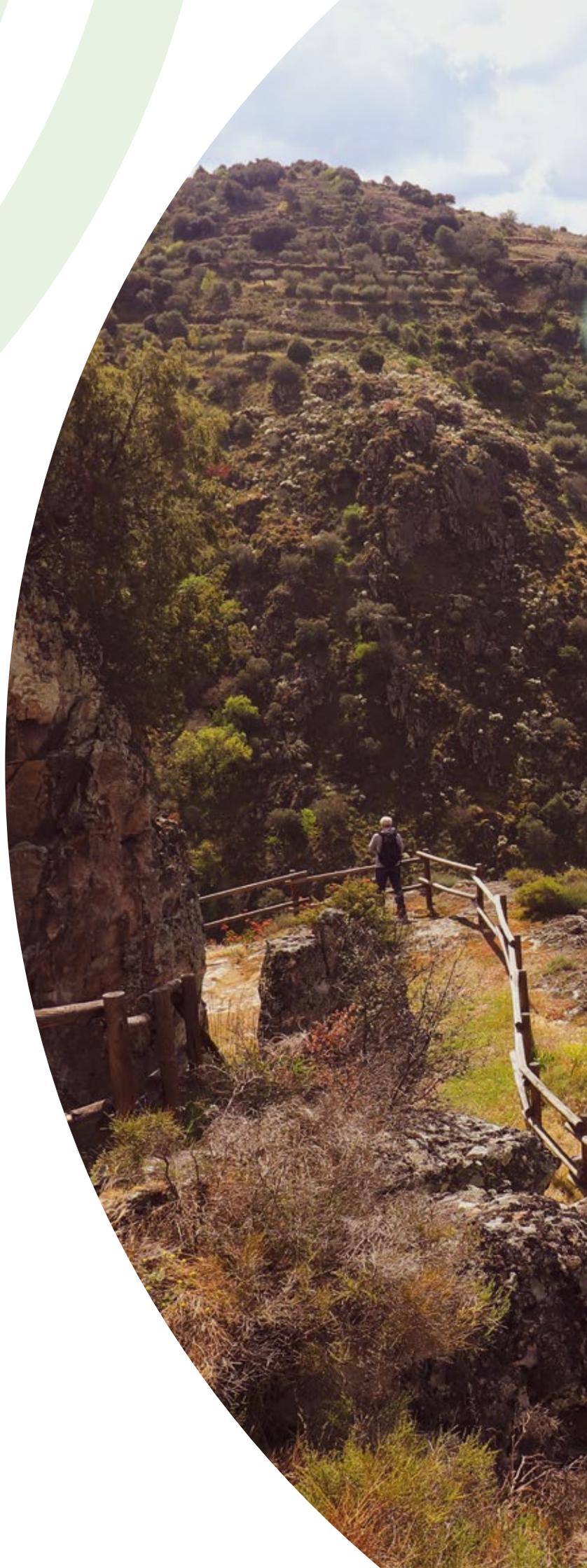
Uma aposta de futuro

Os tesouros naturais do Douro Internacional estão hoje mais seguros, graças ao LIFE Rupis.

Mas não podemos ficar por aqui. É preciso continuar:

- A **combater ameaças** como o veneno, a perseguição de espécies ou os incêndios;
- A **reduzir a perturbação** causada por atividades humanas, garantindo que tanto as atividades de lazer e turismo como as atividades agrícolas e florestais não afetam os períodos e locais mais sensíveis;
- A contribuir para uma **gestão mais sustentável** do território;
- A **reduzir infraestruturas perigosas** como linhas elétricas;
- A **investir na Natureza** desta região ímpar, incentivando práticas em que a valorização dos valores naturais seja a base do desenvolvimento.

Podemos contar consigo?





LIFE Rupis

Conservação do britango
e da águia-perdigueira
no vale do rio Douro

LIFE14 NAT/PT/000855

Coordenador



Co-financiadores



Parceiros



distribuição



Duração do Projeto

75 meses [07/2014 – 10/2020]

Orçamento Total

3,578,924 €

Contribuição da UE

2,672,481 €

Contactos

SPEA

Avenida Columbano
Bordalo Pinheiro, 87, 3º Andar
1070-062 Lisboa

Tel: [00351] 213 220 430

spea@spea.pt | www.spea.pt



Rupis

LIFE



LIFE14 NAT/PT/000855

www.rupis.pt